
LAZER, TERCEIRA IDADE E SUA MÚTUA RELAÇÃO

Solange Bertozi de Souza

Resumo

O presente artigo aborda a questão do lazer, da Terceira Idade e sua mútua relação. É iniciado com a conceituação de lazer e posteriormente é exposto o convívio da pessoa idosa na sociedade, enfocando a visão das outras faixas etárias sobre esta faixa de idade, demonstrando se o idoso se sente integrado ou não à sociedade e explanando brevemente sobre a aposentadoria. No final é apresentada a relação do idoso com a possibilidade de usufruir mais efetivamente do lazer.

Palavras-Chave

Lazer; Pessoa idosa; Convívio social.

LEISURE, THIRD AGE AND ITS MUTUAL RELATION

Solange Bertozi de Souza

Abstract

The present article approaches the subject of the leisure, of the elderly person and theirs relation. It is begun with the definition of leisure and later is exposed the conviviality of the elderly person in the society, focusing the opinion of the others ages about this age, being demonstrated if the elderly person is integrated or not inside society and being explained shortly about the retirement. In the end is presented the relation of the elderly person with leisure.

Key-Words

Leisure; Elderly person; Social conviviality.

CONCEITUAÇÃO DE LAZER

O lazer é um termo bastante amplo, muitos autores o têm conceituado ao longo do tempo, porém é visualizada uma grande quantidade de definições diferentes, isto se deve principalmente ao fato do lazer sempre vir acompanhado de outros termos que se opõem a ele ou o seguem, como por exemplo: trabalho, recreação, educação, entre outros.

Segundo Renato Requiça, o lazer é entendido “como uma ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vive e cujos valores propiciam condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimento pessoal e social”¹.

Para o sociólogo Dumazedier, este termo significa “um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de bom grado, seja para repousar, seja para se divertir, seja para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, depois de ter-se liberado de suas obrigações profissionais, familiares ou sociais”².

Ainda na mesma publicação acima citada, é encontrada a definição de lazer elaborada pelos autores Miller e Robinson, como sendo “um conjunto de valores de desenvolvimento e enriquecimento pessoais alcançados pelo indivíduo, utilizando o tempo de lazer graças a uma escolha pessoal de atividades que o distraiam”³.

IDOSO E SOCIEDADE

Além da velhice significar algumas alterações fisiológicas (como a gradativa perda da capacidade física e/ou mental), os idosos passam por inúmeras transformações psicossociais. Uma das transformações mais agravantes é a sensação de inutilidade como “Chefes de Família”; e isto ocorre quando eles percebem que já cumpriram a tarefa de criação de seus filhos.

Infelizmente ainda no atual contexto brasileiro, é percebido que os filhos, netos e toda a sociedade considera os idosos como desajustados, discriminando-os pelo fato destes em vez de transmitirem suas experiências de vida, eles repassarem a insegurança da não aceitação do envelhecimento, fazendo com que os conflitos entre gerações tornem-se freqüentes, resultantes da instabilidade emocional dos idosos.

¹ In: *Cadernos de Lazer*, Serviço Social do Comércio 1976, p. 21.

² Citação de Dumazedier, extraída do texto de Renato Requiça, 1976, p. 19.

³ Citação de Miller e Robinson, extraída do texto de Renato Requiça, 1976, p. 20.

Muitas pessoas idosas preferem morar sozinhas ou com amigos da mesma idade, evitando depender financeiramente de seus familiares. A dependência financeira faz com que estas se sintam humilhadas quando suas famílias as ajudam sem discrição.

Existem trabalhos de algumas instituições nacionais (públicas e privadas) que representam algo muito importante para pessoas da Terceira Idade, representam o contínuo processo de socialização. Para que este não seja interrompido bruscamente pela idade avançada, estes trabalhos muitas vezes denominados de “Grupos de Convivência”, proporcionam o convívio grupal dos seus membros.

Já o internamento em clínicas de repouso ou asilos, é considerado prejudicial, pois tal internamento pode significar um grande afastamento do convívio da sociedade, situando as pessoas idosas numa situação de isolamento psico-social.

O papel da família na reintegração das pessoas idosas é de suma importância. Sendo de competência da família, reelaborar seus conceitos em relação aos idosos, incentivando-os a possuir uma vida produtiva, onde eles se sintam integrados, aceitos e valorizados; para que não se considerem marginalizados e improdutivos nas suas relações sociais.

Para Haddad, o papel da família e das instituições sociais têm grande importância na política social para a velhice: “Pode-se concluir que a família e as instituições sociais visam, assim, um alvo privilegiado, a velhice em perigo, aqueles velhos que não se beneficiaram de todos os cuidados necessários à faixa de idade que estão atravessando. Para ela, o trabalho social desempenha a função precípua de, se não resolver, pelo menos abrandar os problemas vividos pelos velhos”⁴.

Em alguns países (principalmente os países orientais), os idosos são sinônimos de conhecimento, sabedoria. Eles são muito respeitados e se fazem respeitar, os mais jovens têm obediência e consideração sem igual. Nestes países eles possuem um grande valor como ser humano, porque a experiência de vida que possuem, é fruto dos anos vividos. Já em outros países (ocidentais), os idosos são vistos como um problema para as famílias e a sociedade. Este conceito é em decorrência do sistema capitalista, pois no capitalismo o homem que não produz é “descartado” facilmente da sociedade, e tendo os idosos menos condições físicas, eles são marginalizados transformando-se num peso para a sociedade.

⁴ Haddad, E. G. M. *A Ideologia da Velhice*. Cortez, 1986, p. 103.

A manutenção de um grupo de amigos da mesma faixa etária com periódicos encontros, faz vir a tona aquele cunho social de muita relevância para as pessoas idosas. Porém o convívio com indivíduos mais jovens é indispensável para que elaborem novos conceitos que não existiam na sua época ou transformem os conceitos já existentes, sem se tornarem saudosistas e melancólicos, fazendo um somatório que só irá valorizar a vida, os trabalhos e as realizações da vida.

Zurita coloca que: “Entendo que não seria somente para haurir um pouco do divino esquecimento da morte que os velhos procuram aproximar-se dos jovens e das crianças. Sem dúvida, é um algo mais instintivo, mais sentimental: a doce lembrança de filhos e netos, reminiscências de tempos vividos e já longínquos”⁵.

Muitos autores colocam que o relacionamento das pessoas de Terceira Idade com pessoas mais jovens (principalmente crianças) faz com que elas sintam um grande bem-estar, a criança e o jovem representam vida, alegria, saúde e esperança.

Segundo Oliveira, no capítulo: O lúdico na vida cotidiana, do livro: Introdução aos estudos do lazer, para os avós “cuidar dos netos é tarefa promissora, especialmente pela ocasião de reencontrar un sentido, às vezes difuso e perdido, para a própria existência. O encargo das crianças pode, assim, restituir uma identidade que muitos julgavam irremediavelmente arranhada e comprometida pelas marcas do sofrimento - desde o indisfarçável passar por necessidades até humilhações mais fundas que o recato foi tratando de esconder. A presença de crianças por perto é portadora de esperanças multiplicadas.”⁶ Oliveira ainda acrescenta “Assim é que as crianças vão, mesmo que sequer o saibam, conduzindo os velhos a transformações. Às vezes, são levados a revirar no fundo da alma memórias apagadas, práticas esquecidas, conhecimentos relegados; noutros casos, mãos infantis os arrastam para conhecer novas brincadeiras, reencontrando no lúdico feições espontâneas da alegria”⁷.

Porém há também quem diga que o relacionamento com pessoas da mesma idade seja melhor para as pessoas idosas. Por este motivo, conclui-se que qualquer destas duas situações é favorável, desde que esteja proporcionando resultados positivos e não causando algum tipo de ressentimento ou depressão, a socialização bem realizada traz apenas benefícios.

⁵ ZURITA, J. E. *O Carisma da Velhice*, Salesiana Dom Bosco, 1984, p. 21.

⁶ Oliveira, 1997, p. 15.

⁷ Idem, p. 16.

Referente a relação dos idosos com indivíduos da mesma idade, é percebida a necessidade do contato entre eles pois, sendo a Terceira Idade uma fase de modificação da capacidade física e psicológica da pessoa, ela necessita de compreensão por parte daqueles que a cercam, esta modificação exige uma reorganização do comportamento dela. Quem melhor para lhe fornecer o primordial apoio e aceitação desta modificação, do que uma pessoa que passa ou que já passou por tal modificação?

Numa relação de indivíduos de mesma idade, que pode ser num grupo comunitário, o respeito e a identidade pessoal são algo relevantes para que cada indivíduo alcance a auto-estima. Aposentadoria já é um agravante para a perda de auto-estima, então, as pessoas idosas devem tentar recuperá-la através da sua participação naquele grupo, sentindo-se recompensadas pelo que realizam.

Para muitos indivíduos a aposentadoria é simbolizada por um “monstro de sete cabeças” que um dia, mais cedo ou mais tarde, todo mundo se defronta com ele e tem que enfrentá-lo. Existem indivíduos que mesmo muito enfermos ainda resistem bravamente contra a aposentadoria, pois além do fator econômico, na sociedade brasileira ao se aposentar a renda do indivíduo diminui consideravelmente, tem também a insegurança com relação a estas alterações, e o medo do isolamento surge em seus pensamentos.

O que é preciso fazer para amenizar esta situação é demonstrar à criança, ao jovem e ao adulto que os idosos podem dentro de suas possibilidades, levar uma vida normal, que os mesmos possuem uma experiência de vida vastíssima, por este motivo devem ser respeitados, as outras faixas etárias devem entender que as modificações pelo qual eles passam, não devem ser consideradas como anormalidades e sim como alterações de mais uma etapa de vida, ao qual todas as pessoas (crianças, jovens e adultos) se não morrerem antes, não irão escapar de cumpri-la.

Não se deve excluir as pessoas idosas dos grupos e relações sociais, muito pelo contrário, deve-se integrá-las cada vez mais para que as atitudes preconceituosas que as pessoas mais jovens têm com relação a elas, sejam eliminadas da sociedade. Com relação a isto, Beauvoir na Revista Debates Sociais - CBCISS diz que “os velhos provocam escândalos quando manifestam os mesmos desejos, sentimentos e reivindicações dos jovens; o amor e o ciúme, neles, parecem ridículos ou odiosos, a sexualidade é repugnante, a violência, derrisória. Têm obrigação de dar exemplo de todas as virtudes. Acima de tudo, deles se exige serenidade: afirma-se que a possuem e isto autoriza um desinteresse pelo seu infortúnio. A imagem sublimada que de si mesmo lhes é proposta, apresenta-os como sábios aureolados de cabelos brancos, dotados de rica experiência, veneráveis, pairando muito acima da condição humana; decaem

quando fogem a esta imagem: a que se lhe opõe é a do velho doido, caduco e gagá, objeto de mofa por parte das crianças. Seja como for, quer por sua virtude, quer por sua abjeção, eles se situam fora da humanidade. Pode-se, portanto, sem o menor escrúpulo, negar-lhes o mínimo considerado necessário a uma vida de homem”⁸.

Além de promover a integração dos idosos na sociedade brasileira, deve-se realizar uma política para o envelhecimento, onde deve-se manter os mesmos na comunidade, vivendo de maneira autônoma pelo maior tempo alcançável. Outra medida adotada é a resolução dos problemas das pessoas idosas sempre que possível, dentro da própria comunidade, para que a família, os amigos possam dar o apoio necessário nos momentos difíceis. E, preparar jovens e adultos para a Terceira Idade.

Por outro lado, é observado que os idosos no Brasil se encontram desorganizados e dispersos para conquistar seus direitos, eles demonstram possuir pouco conhecimento sobre seus direitos e sentem-se ressentidos por não serem tratados com carinho e atenção, principalmente no manejo do recebimento de suas aposentadorias. Nota-se na verdade, uma ausência de consciência em torno de sua problemática, e a necessidade de deixar que outros tentem resolver seus problemas.

É claro que não vai ser desprezada a ajuda dos sinceros aliados: especialistas, instituições, mas estes aliados devem apenas serem vistos como auxiliares neste processo de conscientização, os idosos devem lutar por si só, assim eles se sentirão mais fortes como pessoas, e isto é importantíssimo para a sua produtividade social.

Uma das medidas de apoio à Terceira Idade, seria uma iniciativa das entidades nacionais de assistência aos idosos, de desenvolverem um trabalho de conscientização da comunidade através da realização de encontros, debates e seminários para discutir a condição das pessoas idosas no seu meio, tendo estes, a participação de todas as classes da sociedade.

Se preparar para a velhice, significa criar condições favoráveis, tanto psicológicas, quanto sociais, físicas, culturais, para um envelhecimento sadio, tranquilo, aproveitando esta fase da vida que a sociedade tanto discrimina. É uma fase igual às outras, porém com uma vantagem, ao chegar nesta fase o indivíduo já possui uma grande bagagem de experiência que poderá facilitar o seu convívio com os indivíduos que o cercam e fazer com que este indivíduo, encare as dificuldades que poderão surgir com a idade, de uma

⁸ Citação de Simone de Beauvoir, extraída do artigo de José Ramos de Queiroz, 1976, p. 59.

forma consciente e madura.

Com relação a problemática dos idosos, é observado que cada vez mais cresce o número de pessoas idosas no Brasil e que com isso, deve crescer também o esforço de conceituar velhice e preparar toda a sociedade para enfrentar esta situação, deixando de lado a discriminação existente.

Deve-se ainda, mostrar às outras faixas etárias que, o envelhecimento é algo que faz parte da vida de todos os indivíduos, pois a cada dia que passa as pessoas envelhecem um pouco. E o que é mais importante, a cada dia adquirem experiências que norteiam suas vidas.

Porém, é percebido que o jovem e o adulto agem como se não fossem envelhecer, não aceitam a idéia de que, futuramente ocorrerão transformações em seus organismos. Para isso, as pessoas devem visualizar as modificações orgânicas como algo natural, não ignorando-as ou tentando escondê-las.

A velhice portanto pode e deve ser (como as outras idades) bem aproveitada e apreciada. É uma fase bela de ser vivida em sua plenitude, mas que para senti-la desta forma, a pessoa deve se preparar positivamente para a sua chegada.

Nas sociedades históricas, de acordo com os documentos disponíveis, o papel social dos idosos dependeu sempre da ideologia vigente em dado momento. Em algumas situações a velhice mereceu grande prestígio, já em outras, ela foi desvalorizada e discriminada. Atualmente na sociedade brasileira os idosos são visualizados como um problema social, sendo excluídos do convívio familiar e comunitário.

Por este motivo, o envelhecimento para muitos representa um período de perdas, principalmente face à diminuição de papéis na sociedade, contribuindo para a redução ou a total ausência de perspectivas de vida.

O LAZER E O IDOSO

Pensa-se muitas vezes que a Terceira Idade tem mais chance de usufruir do lazer do que as outras faixas etárias, pelo fato de que deixaram de trabalhar e o lazer é uma maneira de ocupar o tempo “ocioso”. Contudo nem sempre isso ocorre. Bruhns (no capítulo: Relações entre a educação física e o lazer), explana o seguinte: “Com referência aos idosos, além de decréscimo no salário, devido ao sistema de aposentadoria no país, uma série de preconceitos (vítima privilegiada do desrespeito, do abandono e da pobreza) e estereótipos (ser carente, passivo, desinteressado da vida) vem colocá-los numa posição

insatisfatória quanto às possibilidades de serem considerados cidadãos que assumem e lutam por seus direitos, fatos estes transparecidos no lazer”⁹.

Parker também possui a mesma opinião, acreditando ser a questão financeira a principal causa para esta situação: “No que se refere à participação em atividades de lazer, o processo de retração que observamos como tendo início, muitas vezes, na meia idade, tende a continuar na velhice. Isto sem dúvida se deve, em alguns casos, a mudanças de padrão financeiro: muitas pessoas idosas deixam de frequentar lugares de diversão porque não têm meios para tal. Há algumas indicações de que certas atividades ligadas a hobbies tendem a aumentar após os cinquenta, mas no início dos setenta, com a diminuição das funções sensoriais, elas voltam a decrescer”¹⁰.

Pode-se concluir que na visão destes autores, quatro fatores afetam a relação entre as pessoas idosas e o lazer, são eles: questão financeira, preconceitos, estereótipos e saúde.

Sobre a saúde, Parker acrescenta que a mesma juntamente com a mobilidade, são itens importantes tanto na qualidade quanto na quantidade de lazer dos idosos, sendo que a utilização do lazer não pode substituir a ausência de saúde.

Segundo Dumazedier, o lazer apresenta um papel importante na vida das pessoas idosas: “Para a maioria, é o lazer que constitui o conjunto de atividades mais extenso e mais significativo desta idade, mesmo quando a doença ou a miséria erguem seus obstáculos. É através da prática destas atividades, através dos valores correspondentes que as probabilidades de realização pessoal da terceira idade são mais fortes”¹¹.

Acreditando que as pessoas aposentadas geralmente se deparam com o problema do que fazer com o tempo livre que dispõem, uma proposta para que as mesmas não se sintam inúteis e marginalizadas, é começar a desenvolver uma atividade, que possa ter uma conotação de trabalho, mas não uma conotação de obrigação, podendo ser escolhida livremente, admitindo a presença da criatividade e possibilitando um comprometimento profundo da personalidade.

A opinião de Dumazedier é válida quando explana que para os idosos “assistência econômica ou assistência sanitária não bastam mais: apesar da prioridade das necessidades materiais, suas necessidades

⁹ Bruhns, E. *Introdução aos Estudos do Lazer*, Editora da Unicamp, 1997, p. 36.

¹⁰ Parker, S. *A Sociologia do Lazer*, Zahar, 1978, p. 72.

¹¹ Dumazedier, J. *Sociologia Empírica do Lazer*, Perspectiva, 1974, p. 114.

de distração, conversação, leitura, passeios, espetáculos, viagens, etc., são cada vez mais numerosas, urgentes. Nas casas de retiro, nos lares, nos clubes, descobre-se cada vez mais que a maioria dos aposentados, válidos ou não, abastados ou pobres, está principalmente em situação de lazer e que as atividades novas se desenvolvem apesar da insuficiência do interesse ou dos preconceitos”¹².

Conclui-se que o lazer é imprescindível para as pessoas de Terceira Idade, principalmente porque com a não ocupação do tempo ocioso, ocorre muitas vezes o declínio psicológico e físico, a sensação de inutilidade e a perda do propósito da vida.

REFERÊNCIAS

- BRUHNS, H. T., (org.) *Introdução aos Estudos do Lazer*. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.
- DEBATES SOCIAIS* - CBCISS. Rio de Janeiro, n. 22, ano XII, 1976.
- DUMAZEDIER, J. *Sociologia Empírica do Lazer*. Trad. Silvia Mazza e J. Guinsburg. São Paulo: Editora Perspectiva, 1974.
- HADDAD, E. G. M. *A Ideologia da Velhice*. São Paulo: Cortez Editora, 1986.
- PARKER, S. *A Sociologia do Lazer*. Trad. Heloisa Toller Gomes. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1978.
- SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. *Cadernos de Lazer*. Documento 1, São Paulo, julho/1976.
- ZURITA, J. E. *O Carisma da Velhice*. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1984.

¹² Ibidem.

Solange Bertozzi de Souza
USP

Referência do artigo:

ABNT

SOUZA, S. B. Lazer, terceira idade e sua mútua relação. *Conexões*, v.1, n. 1, p. 39-48, 1998.

APA

Souza, S. B. (1998). Lazer, terceira idade e sua mútua relação. *Conexões*, 1(1), 39-48.

VANCOUVER

Souza SB. Lazer, terceira idade e sua mútua relação. *Conexões*, 1998, 1(1): 39-48.